

RACISMO ESTRUTURAL: COMPARAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS PERSONAGENS PELA ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL VERSUS OPINIÃO PÚBLICA

João Savio Pires de Souza Paravatti ¹ | Prof. Dr. Orlando Leonardo Berenguel ²

RESUMO: Analisar um processo histórico que impõe uma visão míope dos fatos e eleva o questionamento sobre um tema específico como o racismo estrutural, classes subordinadas, estrutura social, reconstrói uma base de estereótipo, notadamente culturais e históricas, aquelas consideradas politicamente corretas como a etnia, a identidade, a diferença cultural. Conceito de raça circulando no imaginário social, difere do conceito de etnia, sua substituição pelo conceito de raça por mais que ele seja mais coerente, raça não existe para academia colocam em dúvida o conceito, sem saber como explicar, mídias publicam noticiários diariamente. Por qual razão não usar este vasto universo de informações para submeter uma análise da ótica tecnológica e entender as entrelinhas do conjuntivo, subliminar e metafórico.

Usar uma inteligência artificial em relação à opinião pública, buscar resposta quantitativa, utilizando títulos de notícias como base de pesquisa, matemática e algoritmos.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo estrutural, notícias, inteligência artificial, opinião pública.

STRUCTURAL RACISM: COMPARISON OF THE PERCEPTION OF CHARACTERS BY ARTIFICIAL INTELLIGENCE ANALYSIS VERSUS PUBLIC OPINION

ABSTRACT: Analyze a historical process that imposes a short-sighted view of the facts and raises the questioning about a specific theme such as structural racism, subordinate classes, social structure, reconstructs a stereotype base, notably cultural and historical, those considered politically correct such as ethnicity, identity, cultural difference. The concept of race circulating in the social imaginary differs from the concept of ethnicity, its replacement by the concept of race, however more coherent it may be, race does not exist for academy colocate the concept in doubt, without knowing how to explain it, the media publishes news reports daily. Why not use this vast uni-verse of information to submit an analysis of the technological optics and understand between the lines of the connective, subliminal and metaphorical.

Use artificial intelligence in relation to public opinion, seek a quantitative answer, using news headlines as a basis for research, mathematics and algorithms.

KEYWORDS: Strural racism, news, artificial intelligence, public opinion.

INTRODUÇÃO

Notícias atuais disparam gatilhos sobre uma série de emoções e reações, referindo-se ao racismo estrutural. A denotação de racismo se dá na inclusão de um preconceito, discriminação ou ódio dirigido, a alguém devido sua cor.

O tema racismo estrutural tem como objetivo extrair a estrutura das palavras que criam mecanismos ou entradas subliminares, criando um veículo de fixação sem a percepção humana, desta forma usando um algoritmo de Long Short Term Memory (LSTM) para classificar o sentimento de um de texto em positivo, neutro e negativo. LSTMs modelam sentenças como uma cadeia de decisões de (esquecer/lembrar) distingue palavra boa de ruim com base no contexto. A máquina é treinada em dados de mídia social e dados de notícias de maneira diferente para lidar com linguagem casual e formal, treinado também para vários conjuntos de dados personalizados para diferentes situações.

Objetivo é expor a estrutura subliminar do tema racismo estrutural nos títulos das notícias, buscando o tema com o critério de data e ferramenta de pesquisa google notícias, sendo utilizado para

criar a base de estudo e cruzar dados extraídos de comentários analisados formando a base de opinião pública de forma aleatória.

Em relação a uma máquina utilizando algoritmo de sentimento, é a mineração contextual de texto que identifica e extrai informações subjetivas no material de origem, métricas baseadas em contagem, classificação de texto mais comuns, analisa, distingue palavra boa de ruim atribuindo valores, pesos, quando empata atribui o sentimento neutro, dando a mensagem recebida o sentimento subjacente como positivo, neutro ou negativo.

Segundo o dicionário Michaelis (2022) notícia é informação sobre a situação atual ou acontecimento, que apresenta ou divulga uma novidade sobre algo já efetivo.

A compreensão e identificação de elementos contidos na linguagem ou no relato podem ser interpretadas de diversas maneiras, condução de uma conversa, avaliação de um anúncio, percepção de uma notícia ou ainda induzir a determinados pensamentos. A partir desta demanda inicia-se um alinhamento dos contextos em que essas situações acontecem se faz interessante e necessária para esta pesquisa.

O presente trabalho tem como objetivo analisar e evidenciar o racismo estrutural, que consiste na organização de uma sociedade em que privilegia um grupo de certa etnia ou cor em detrimento de outro.

Utilizando um algoritmo de sentimento que chamaremos de inteligência artificial, uma ferramenta capaz de indicar como sujeitos reagem perceptivamente a notícias, cujo conteúdo denote, ainda que de maneira subjetiva, a presença de julgamentos racistas ou racismo estrutural.

Esta pesquisa caracteriza-se com metodologia quantitativa. A construção do uso da inteligência artificial utilizou-se 162 notícias, extraídas do tipo aleatória, realizada em 3 de junho de 2022, coletadas do portal Google Notícias (<https://news.google.com>), utilizando como descritor ‘racismo estrutural’.

As notícias extraídas geraram uma tabela para análise das reações: negativa, neutra ou positiva, sendo utilizado o critério de uma única resposta para cada título de notícia, permitindo a geração de uma base para o comparativo entre a visão da opinião pública e uma inteligência artificial possibilitando descobrir as práticas excludentes na imprensa brasileira indicando possível entendimento subliminar. Por se tratar de uma pesquisa em fase experimental, foi instituída uma amostra aleatória com base da análise dos comentários. A abordagem de pesquisa está de acordo com a Resolução CONEP nº 510/2016 - opinião sem a identificação do respondente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Trata-se de um processo histórico no qual as classes subordinadas são submetidas à opressão e à exploração das classes dominantes. Conforme afirma Munanga (2003) colocam em dúvida o conceito de humanidade para os europeus sem saber como explicar os povos distintos que encontrava em outros territórios em um primeiro momento lança a mão da teologia das escrituras tendo o mito dos três reis magos como justificativa da existência de três raças distintas o negro o branco e o amarelo para o século XVIII o iluminismo traz a racionalidade para o centro do debate se antes a base das explicações das diferenças que reside na dimensão religiosa para realizar a transição para racionalidade, resgata-se o conceito de raça da ciências naturais mas por que a insistência em classificar a diversidade humana ora a diversidade é algo incontestável e a divisão serve como ferramenta para operacionalizar o pensamento essa classificação iniciada com o iluminismo partindo da ideia de hierarquização das diferenças colocando a raça Branca acima de todas as outras desemboca em uma teoria pseudocientífica a raciologia. Segundo Munanga (2010) a raciologia tinha um conceito mais doutrinário do que científico pois seu discurso servia mais para justificar e legitimar o sistema de dominação racial do que como explicação da variabilidade humana gradativamente os conteúdos dessa doutrina chamada ciência, começaram a sair do ciclos intelectuais acadêmicos para se difundir no tecido social das populações ocidentais dominantes, depois foram recuperados pelos nacionalismos nascentes como nazismo para legitimar a determinações, que causaram a humanidade durante a segunda guerra Mundial.

Avanços em genética e a contribuição da antropologia invalidam o conceito de raça para os seres humanos afinal a base da raciologia, é a cor da pele. A partir disso a determinação de comportamentos advindos dessa cor.

Esse conceito ainda é utilizado atualmente a utilização do conceito de raça no senso comum é diferente da utilizada na academia, na academia utiliza-se raça para criticar essa categoria social de dominação e exclusão, no senso comum ainda permanece essa concepção imaginário coletivo do conceito de raça como hierarquização, nos conduz ao racismo novamente, que está enraizado na estrutura social e orienta as relações institucionais, econômicas, culturais e políticas (MUNANGA, 2010).

Segundo Chimamanda indaga e questiona “Os perigos de uma única história”. Particularmente, a África aprisionada por discursos e representações que negaram o direito ao passado e à memória. Romper esse perigo implica em adotar o que Chinua Achebe, lembrado por Chimamanda, chama de “equilíbrio de histórias”. Contar episódio em perspectivas diferentes sobre um mesmo acontecimento, uma pessoa, uma cultura, um povo, um país, um continente...

Uma história única, sofre o perigo de ser dizimada no discurso à produção da ausência de memória, corrompe a História e provoca o que Anthony Appiah chama de processo de desonra. Appiah diz que a escravidão promoveu essa experiência de desonra aos africanos diante do mundo e de si próprios (APPIAH, 2012, p.114).

Antes disso, já que o presente objeto de estudo corresponde ao racismo estrutural, é necessário registrar a pertinência da utilização do termo “raça”. A biologia afasta a existência de raças na classificação da espécie humana, pois não há evidências biológicas que corroborem essa subdivisão. Contudo, ao transcender o olhar puramente biológico, passando ao aspecto (histórico, sócio, político), é possível concluir o contrário, conforme discorre Munanga (2010) “a realidade da raça não é mais biológica, mas sim histórica, política e social”. A palavra continua sendo usada como uma categoria de análise para entender o que aconteceu no passado e o que acontece no presente. A base central do problema não é a raça em si, mas sim as representações dessa palavra e a ideologia dela derivada. Se até o fim do século XIX e início do século XX, o racismo dependeu da racionalidade científica da raça, hoje ele independe dessa variante biológica (MUNANGA, 2010). Ou seja, o racismo no século XXI se reconstrói com base em outro estereótipo, notadamente culturais e históricas e até aquelas consideradas politicamente corretas como a etnia, a identidade e a diferença cultural.

Entendendo que as raças existem em função do racismo enquanto ideologia. O sentido de se falar na existência de raças está atrelado ao diagnóstico de que no Brasil a classe ainda confere uma situação privilegiada ou não, sendo um elemento que fortalece a exclusão social, segregando o grupo que foi ignorado durante toda a história do país.

Partindo-se dos elementos do racismo estrutural brasileiro, emergem cinco constatações básicas que evidenciam a consolidação da ideologia racista no Brasil e as formas pelas quais ele se manifesta:

- Escravismo colonial;
- Escravismo pleno para o escravismo tardio, ou seja, trata-se da intervenção do Estado sobre a questão racial;
- Economia colonial com sentido da colonização e importância dos africanos trazidos como homens e mulheres escravizados;
- Falta de qualquer projeto de inclusão, por parte do Estado, referente aos africanos e seus descendentes que aqui vieram trabalhar como escravizados, com a anulação da sua identidade, a exclusão social decorrente do descarte do sistema colonial;
- Preferência pelo trabalho assalariado, exercido por imigrantes europeus, com uma política de inclusão e incentivos.

Olhar para o racismo enquanto engrenagem estrutural da sociedade brasileira representa uma perspectiva distante da realidade, revelando no campo da teoria um cenário perceptível que na prática o racismo se encontra nas diversas relações estabelecidas no Brasil, sejam elas sociais, econômicas, políticas, culturais, educacionais entre outras.

Não está apenas no plano da consciência, mas também da inconsciência. Em outras palavras, se biologicamente se refuta a existência de raças, o racismo se esconde na cultura da metáfora, entendido como o DNA do Brasil.

A cultura mira, por assim dizer, o “pensamento” de tudo aquilo que atualmente passa por “realidade”. Não se preocupa com o que por acaso tenha sido posto na agenda do dia e definido como o imperativo do momento. Pelo menos se esforça por transcender o impacto limitador da “atualidade” assim definida, e luta para se livrar de suas demandas. (BAUMAN, 2007).

A segregação ou exclusão racial pode-se dar de maneira formal e informal, por meio de leis, repressão violenta ou de regras culturais de convivência.

Por exemplo, pela esfera política quando o governo de Vargas, que interfere na regulação dos sujeitos negros pela mestiçagem, em que o negro é transformado por meio da democracia racial, incluindo a ideia de pertencimento à nacionalidade, no entanto, excluindo sua negritude, já o dispositivo é condicionado à construção discursiva do mito da democracia racial, direcionando ao pensamento de inexistência do racismo por cor, dando espaço ao estado de dubiedade. Problematizando como a ideia da diversidade pode funcionar como ferramenta de exclusão, principalmente no que se refere à concepção de pertencimento identitário.

Na educação vemos os que deverão ser incluídos como “marginalizados” os vemos como estando “na outra margem” os quais para serem incluídos precisam cruzar “uma ponte” para vir ao nosso território e, então, serem considerados incluídos, não marginalizados, os mecanismos de avaliação neste contexto como sendo uma espécie de pedágio para transitar pela ponte da inclusão apenas separadas pela sorte e pela vida.

Coulon (1995), que também compartilha da mesma fonte teórica de Bourdieu, permite-nos assegurar que a reprodução, na perspectiva teórica bourdieuana, não é mecanicista, não nega o papel desempenhado pelos agentes, considerando suas capacidades de invenção e improvisação. Dessa forma, podemos inferir que o habitus tende a perpetuar uma identidade que é uma diferença. O habitus é um operador de transformações através do qual as estruturas objetivas, das quais é o produto, adquirem uma existência eficiente e tendem, concretamente, a se reproduzirem ou se transformarem.

O habitus é, portanto, o que faz com que seja possível ‘reconhecer’ que somos da mesma grande escola, da mesma classe social e do mesmo meio. É o princípio de reconhecimento entre pares cujas características, por vezes, infinitesimais - maneiras de falar, posturas corporais, detalhes vestimentas, ‘transpiram’ sem terem necessidade de ser enunciadas ou exibidas com grande estardalhaço. No fundo, o habitus é um princípio silencioso de cooptação, reconhecimento que opera as classificações, em primeiro lugar, escolares, depois sociais. Na medida em que as posições sociais são, pelo poder silencioso do habitus, inscritas nas disposições corporais, os indivíduos que as compartilham conseguem se reconhecer, se aglutinar, procurando a homogeneidade, princípio que podemos encontrar nas estratégias, alianças matrimoniais nitidamente marcadas pela homogamia (COULON, 1995, p. 151-152).

O autor explica que Bourdieu, ao desenvolver o conceito de habitus, verificou que os atores sociais, para estarem em condições de agir, não se contentam em seguir regras, por essa razão, desenvolvem estratégias (mesmo não sendo plenamente conscientes) que impelem certos indivíduos à auto eliminação, compartilham valores intersubjetivos, permitindo que se reconheçam e se aglutinem. Dessa forma, constroem-se práticas que tendem a reproduzir um conjunto de crenças e valores.

Dando continuidade a uma estrutura que passa de geração a geração, surgem novas ferramentas informativas, assim como a imprensa, formada por uma geração com habitus ideológicos. Evidenciando um ciclo vicioso a uma estrutura nova com velhos hábitos mostrando que o racismo estrutural se modifica e perpetua ainda em nosso meio.

Os algoritmos são instruções programadas em linguagem de máquina (sistema de computador), usando critérios matemáticos e lógicos para busca de resultados esperado, usando o que aparece no Google Notícias, depois de pesquisado foi retirada a amostra para análise. Os algoritmos determinam quais matérias, imagens e vídeos são exibidos, bem como a ordem de exposição. Em alguns casos, pessoas como editores e equipes do Google Notícias escolhem as matérias.

O Google Notícias mostra alguns conteúdos de maneira personalizada. Essa personalização ajuda o Google Notícias a mostrar matérias de seu interesse.

Esses sistemas de classificação são compostos não por um, mas por uma série de algoritmos. Para fornecer as informações mais úteis, os algoritmos da Pesquisa analisam vários fatores, inclusive palavras da consulta, relevância e usabilidade das páginas, conhecimento das fontes, bem como seu local e configurações. O peso aplicado a cada fator varia de acordo com a natureza da consulta. Por exemplo, a atualização do conteúdo desempenha um papel mais importante na resposta a consultas sobre tópicos de notícias atuais do que sobre definições de dicionário.

Pesquisa relevante movida pela Ação Educativa e REDE Negra em Tecnologias e Sociedade apoiada pela Fundação Mozilla permeiam que tecnologias digitais usam procedimentos algorítmicos e inteligência artificial podem possibilitar a intensificação do racismo estrutural no Brasil (Veja, 2021).

Inteligência Artificial Komprehend de Análise de Sentimentos. A Interface de Programação de Aplicação (API - Application Programming Interface) de análise de sentimentos fornece uma análise muito precisa da emoção geral do conteúdo de texto incorporado de fontes como blogs, artigos, fóruns, avaliações de consumidores, pesquisas, twitter etc. A análise de sentimentos pode ser amplamente aplicada a avaliações e mídias sociais para uma variedade de aplicativos.

Usa algoritmos de Long Short Term Memory* para classificar o sentimento de um bloco de texto em positivo e negativo. LSTMs modelam sentenças como uma cadeia de decisões de esquecer de lembrar com base no contexto. Ele é treinado em dados de mídia social e dados de notícias de maneira diferente para lidar com linguagem casual e formal. Também treinamos esse algoritmo para vários conjuntos de dados personalizados para diferentes clientes.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Foram coletadas 162 notícias de forma aleatória que contivessem o tema vinculado ao termo ‘racismo estrutural’ por ser um tema recorrente na mídia de notícias, depois foi inserido em uma planilha para serem analisadas as reações tais como (negativa, positiva e neutra), tendo como critério uma única resposta válida. Foram divididos em colunas na tabela, os títulos, foi atribuído apenas uma reação a cada título conforme resultado da análise de comentário público atribuindo um valor quantitativo para verificar qual reação aparecia em evidência.

Após compilado em uma única planilha para ter o resultado, cada título de forma individual teve critério, quanto maior o valor obtido a reação selecionadas seria dada como escolhida entre as três. Exemplo (5 Negativa, 3 Neutra, 2 Positiva) a resposta seria negativa para título da notícia. Sendo 162 o valor total extraído da pesquisa aleatória do google notícias obtidas na data 03/06/2022, foi escolhida como amostra de teste por usar a métrica quantitativa e se tratar de um conjunto copilado de comentários públicos, se faz necessário à média para obter uma única opinião coletiva do título. Cruzando os comentários referente ao título levando em consideração as reações positiva, neutra e negativa.

No caso da inteligência artificial foi utilizado o software Komprehend, no sistema de pesquisa foi inserido títulos a título sem critério para busca do resultado, tendo em vista o próprio algoritmo traz o resultado de avaliação, copilado em planilha as respostas das reações, por ser um único autor. Conforme tabela e gráficos dos resultados.

Tabela 1 – Resultado da inteligência artificial.

Negativa	Neutra	Positiva	Total	https://komprehend.io/sentiment-analysis
93	41	28	162	Fonte de pesquisa efetuada na data de 03/06/1975
1			title.1	Reconhecimento fotográfico é cada vez mais questionado como prova
			fonte	OLiberal.com - https://www.oliberal.com/politica/reconhecimento-fotografico-e
		1	title.2	Senado Federal pressiona Câmara para votar pautas antirracistas
			fonte	Terra - https://www.terra.com.br/nos/senado-federal-pressiona-camara-para-v
		1	title.3	Programa da Unisc TV, Laboratório, reestreeia nesta segunda
			fonte	Folha do Mate Notícias - https://folhadomate.com/livre/programa-da-unisc-tv-l
1			title.4	Racismo estrutural e sua relação com o júri
			fonte	Consultor Jurídico - https://www.conjur.com.br/2021-nov-06/tribunal-juri-racis
	1		title.5	Racismo reverso' de Risério busca deslegitimar luta por igualdade racial
			fonte	UOL - https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2022/01/racismo-reverso-de
1			title.6	Racismo estrutural na saúde: negros morrem mais por demência do que brancos
			fonte	UFRGS - https://www.ufrgs.br/ciencia/racismo-estrutural-na-saude-negros-mo
	1		title.7	Diversidade e racismo em pauta
			fonte	UOL - https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2022/03/diversidade-e-racismo-
		1	title.8	Carnaval elitista: festas privadas segregam e evidenciam racismo estrutural

Fonte: os autores.

Tabela 2 – Resultado da análise de comentários.

Negativa	Neutra	Positiva	Total	
58	40	64	162	<i>Fonte de pesquisa efetuada na data de 03/06/1975</i>
0	1	0	title.1	Reconhecimento fotográfico é cada vez mais questionado como prova
			fonte	Oliberal.com - https://www.oliberal.com/politica/reconhecimento-fotografico-e
0	0	1	title.2	Senado Federal pressiona Câmara para votar pautas antirracistas
			fonte	Terra - https://www.terra.com.br/nos/senado-federal-pressiona-camara-para-v
0	1	0	title.3	Programa da Unisc TV, Laboratório, reestrea nesta segunda
			fonte	Folha do Mate Notícias - https://folhadomate.com/livre/programa-da-unisc-tv-l
0	1	0	title.4	Racismo estrutural e sua relação com o júri
			fonte	Consultor Jurídico - https://www.conjur.com.br/2021-nov-06/tribunal-juri-racis
1	0	0	title.5	Racismo reverso' de Risério busca deslegitimar luta por igualdade racial
			fonte	UOL - https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2022/01/racismo-reverso-de
1	0	0	title.6	Racismo estrutural na saúde: negros morrem mais por demência do que brancos
			fonte	UFRGS - https://www.ufrgs.br/ciencia/racismo-estrutural-na-saude-negros-mo
0	0	1	title.7	Diversidade e racismo em pauta
			fonte	UOL - https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2022/03/diversidade-e-racismo-i
1	0	0	title.8	Carnaval elitista: festas privadas segregam e evidenciam racismo estrutural

Fonte: os autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os títulos foram extraídos na sequência que foram apresentadas as notícias no total de 162 títulos e URL conforme pesquisa, colocada em uma tabela na mesma sequência apresentada da pesquisa, foi atribuída uma escolha entre três reações, sendo negativa, neutra e positiva, com apenas uma afirmativa, depois somada conforme reação, foi gerado um gráfico no formato de rosca 3D em porcentagem conforme figura 1, figura 2, o resultado gerado em um gráfico barra teve como objetivo em demonstrar a percepção oposta. A proposta foi submeter a pesquisa de comentários da opinião pública e uma inteligência artificial, o resultado de cada análise foi comparado para mostrar a percepção e perspectiva humana em relação a uma máquina.

A distribuição ficou da seguinte forma:

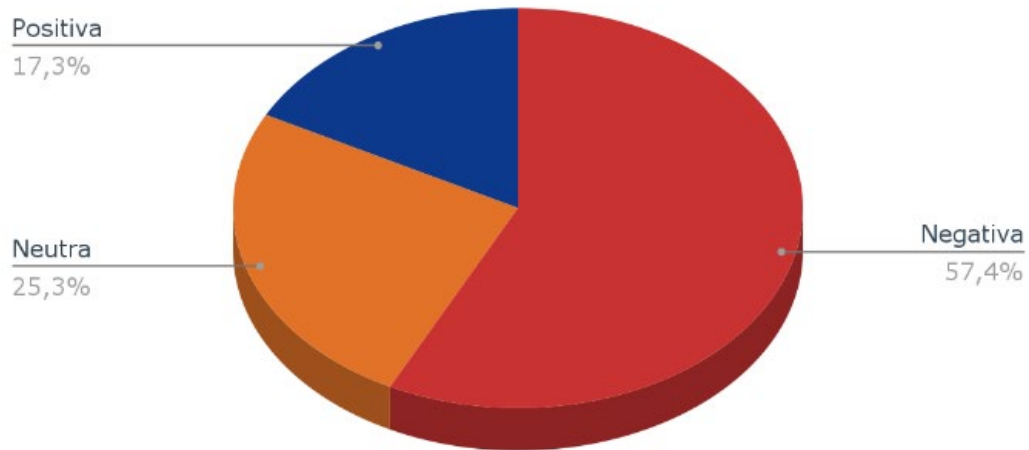
- Inteligência Artificial: total de 162 títulos de notícias, Negativa 93 (57,1%), Neutra 41 (25,3), Positiva 28 (17,3%);
- Opinião Pública: total de 162 títulos de notícias, Negativa 58 (35,8%), Neutra 40 (24,7%), Positiva 64 (39,5%).

Conforme a análise dos resultados, por meio do resultado obtido pela Opinião Pública tende a uma percepção oposta em relação à inteligência artificial. Desta maneira foi usado o critério de somar o resultado das reações positivas e neutras e o valor é maior que a reação negativa conforme gráfico figura 2, isso revela que o racismo estrutural consegue se camuflar nas entrelinhas das palavras, mostrando que um agente humano tem dificuldade em perceber tal informação subliminar, dando luz que o racismo estrutural, mesmo atualmente passando da percepção do senso crítico coletivo de um grupo de indivíduos.

Por ventura o análise feito com uma inteligência artificial expõe o racismo estrutural por usar uma análise profunda de contexto, classificação de texto mais comum que analisa uma mensagem recebida informa se o sentimento subjacente, usando o mesmo critério de somar os resultados das reações positiva e neutra o valor é menor que a reação negativa conforme gráfico figura 2, a inteligência artificial tende a dar um número negativo em relação a opinião pública, pois a diferença dos resultado mostra a direção oposta em relação à os personagens, detectar tal informação subliminar conforme figura 3, mostra que o racismo estrutural aparentemente pode estar ainda em nosso meio.

Figura 1 Algoritmo baseado nas percepções.

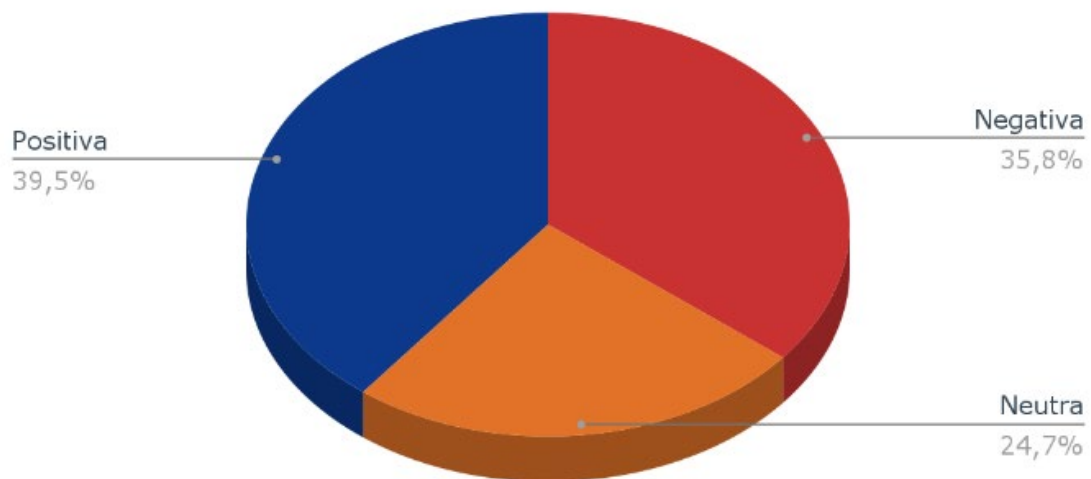
Inteligência Artificial - komprehend.io



Fonte: os autores.

Figura 2 Opinião Pública baseado nas percepções.

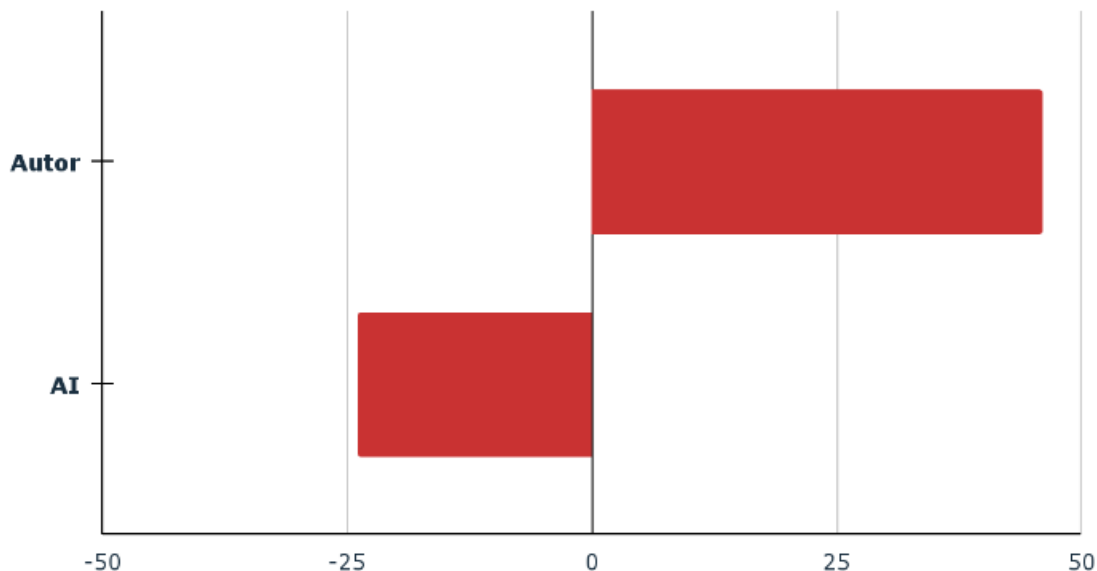
Opinião Pública



Fonte: os autores.

Figura 3 Resultado da análise entre Inteligência Artificial e a Opinião Pública baseado nas percepções.

Comparação da Percepção do Racismo Estruturado



Fonte: os autores.

Sendo assim, esta pesquisa mostra que tal ferramenta quando cometida em um ambiente controlado com critérios bem definidos tem um resultado positivo e consistente conforme proposta deste artigo.

CONCLUSÕES

A inteligência artificial de fato será uma opção a curto ou médio prazo nas questões de padronização nos processos, a inteligência cognitiva é voltada para a psicologia humana, tem uma abordagem que visa a complexidade e as funções da mente do ser humano. Ela usa uma análise de mineração contextual de texto que identifica e extrai informações, usa métricas que classificam do texto mais comum que analisa a mensagem recebida e informa se o sentimento subjacente é positivo, neutro ou negativo conforme o peso que é dado a cada reação.

Observa-se que as novas ferramentas tecnológicas de análise pode contribuir para o aumento da percepção estrutural leva a um patamar de excelência, o diferencial desta pesquisa foi o fato que ao utilizar uma técnica computacional, expôs uma realidade negativa a estrutura que conhecemos como cosmovisão que poderá ser utilizada para continuar reproduzindo os efeitos do racismo para alcançar uma solução desse impasse que acompanha a história ou seja considerar raças não brancas piores ou inferiores a branca, a solução passa pela construção de uma ideia positiva, pela apresentação de outras histórias não só da escravidão e passa pela criação de ações afirmativas dessas identidades, possuir políticas e ação afirmativa nessa justificativa de tentar valorizar e dar um suporte para que essas diferenças artificiais deixam de ocupar o imaginário social como hierarquização

As contribuições dessa pesquisa nos fazem pensar sobre, não tranquilidade, coesão, assimilação, unidade que forma um ambiente. Entender que o método aplicado a uma inteligência artificial nos resulta em uma resposta a contento, deixando uma reflexão de como estamos lidando com a tecnologia e a realidade que não vemos.

O autor do artigo deixa uma impressão de que com este estudo realizado foi possível entender, que o aprofundamento de novas pesquisas nesse campo, utilizando uma amostra maior com opiniões segmentadas, podemos melhorar o entendimento que temos de um tema polêmico, mostrando a importância da continuidade de promover estudos que pode identificar outras formas de percepções e identidades.

A intenção é deixar uma lacuna aberta para dar continuidade a um estudo de forma mais abrangente sobre o tema, testando esta hipótese com amostras maiores, com outros conceitos sobre o tema para ver se todos os resultados são semelhantes. Em especial, se analisarmos o perfil da "opinião pública" esse resultado pode variar significativamente. O IA pode trazer subsídios para pesquisas relacionadas ao racismo estruturas e acrescentar elementos ao debate de forma mais ágil, filtrando notícias, fazendo buscas pontuais ou correlações mais complexas para pesquisadores do tema.

Deixo minha contribuição, meu crescimento ao pesquisar este assunto, que existe uma nova identidade como mestiço brasileiro, entender a importância que me foi revelada pessoalmente que nela me encaixo. Entendo a estrutura que pode ser explicada e combatida com o conhecimento exato de novas pesquisas, dando luz as descobertas da grande miscigenação programada que houve no Brasil, "O Brasil Mestiço".

Agradecimentos ao IFSP Bragança Paulista, 5º CONGRESSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO IFSP, todos os professores e em especial meus colegas de turma.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Meio Sol Amarelo, trad. Beth Vieira, São Paulo: Companhia das Letras, 2008

APPIAH, Anthony Kwame. Código de Honra: Como Ocorrem as Revoluções Morais, Trad. Denise Bottmann, São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e Ambivalência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1970.

COULON, A. Etnometodologia. Petrópolis: Vozes, 1995.

Como as matérias são selecionadas | ferramenta de pesquisa em:

<https://www.google.com/intl/pt-BR/search/howsearchworks/algorithms/>, Acesso em junho de 2022.

Ferramenta de Inteligência Artificial (algoritmo) | Komprehend em:

<https://komprehend.io/sentiment-analysis>, Acesso em junho de 2022.

Fonte de Pesquisa de Notícias | Google Notícias efetuada na data de 03/06/2022 em:

<https://news.google.com/search?for=racismo+estrutural&hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419>, Acesso em junho de 2022.

Fonte dos dados extraídos | Google Notícias com o tema "racismo estrutural" em:

https://xenserver.com.br/doc/Fonte_Noticias.html, Acesso em junho de 2022.

Fonte dos dados extraídos | Veja - Pesquisa mapeia o racismo em algoritmos e inteligência artificial no país

<https://veja.abril.com.br/coluna/radar/pesquisa-mapeia-o-racismo-em-algoritmos-e-inteligencia-artificial-no-pais/>

MUNANGA, Kabengele. Teoria social e relações raciais no Brasil contemporâneo. Cadernos Penesb: Periódico do Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira, São Paulo, n. 12, p. 1--384, 2010.

MUNANGA, Kabengele. Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia. Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação -PENESB -RJ, 05/11/03

Notícia | Michaelis On-line Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/noticia/>, Acesso em junho de 2022.

Fontes consultadas:

Site: <http://www.youtube.com/watch?v=ZUtLR1ZWtEY>